

Gente Limiana

Fados em Bertiaandos

■ Mário Leitão

Colaborador

gentelimiana@cardelsaraiva.com

Ouvir cantar o fado está a tornar-se uma oportunidade frequente na nossa terra, como talvez alguns de vós tenham deduzido da leitura dos “Esconjurados das Sextas dia 13”, escrita na semana passada. Essa constatação é duplamente gratificante porque a maioria dos artistas envolvidos, todos amadores, são limianos.

Tanto quanto sei, e independentemente das várias tertúlias musicais que vão ocorrendo com alguma frequência, já houve pelo menos cinco espectáculos de grande nível artístico nos últimos anos, quase sempre no Teatro Diogo Bernardes: “Concerto Grupo de Fadistas Limianos”, em 19/02/2011, a favor da Liga Portuguesa Contra o Cancro, organizado pela CAL com apoio do DUPLA FACE; “Fado Solidário”, em 12/11/1012, organizado pelo CLAC para a Associação dos Amigos da Pessoa Especial Limiana; “Fadistas Limianos”, em 01/02/2013, organizado pela AAPEL; “Ruar-te/Mercado das Artes”, no dia 08/06/2013, na Capela das Pereiras; e “Fado Solidário”, também pelo CLAC, em 16/11/2013. Por uma razão ou outra, apesar de serem

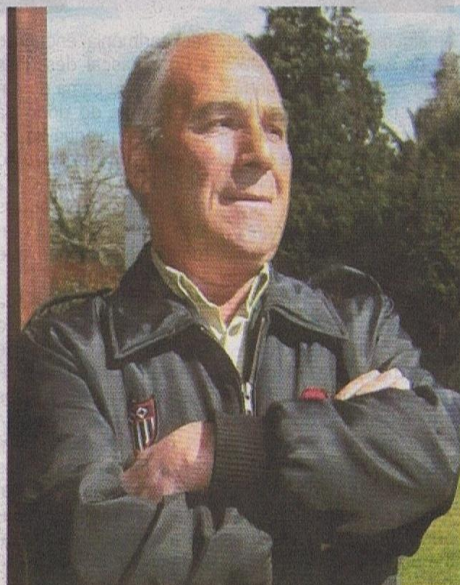


do meu conhecimento, falei a todos os espectadores. Digo “faltei” porque ouvir cantar o fado é uma espécie de oxigenação para a minha alma. Na minha ideia, o fado está para alma assim como o rock, o pop e o pimba estão para o corpo: o primeiro exige silêncio e desperta a quietude, estados que permitem sentir a alma; os outros produzem movimento, calor e suor, coisas manifestamente corporais.

Na semana passada não perdi a oportunidade e fui assistir a uma excelente noite de fado na sede da Junta de Freguesia de Bertiaandos, organizada pela Fábrica da Igreja local para fins de beneficência. Deliciei-me com o ambiente extraordinário que pairava na assistência, para o qual contribuiu o bom gosto e a qualidade da decoração e dos serviços prestados. Só essas duas referências, por resultarem de uma admirável conjugação de

pessoas que se voluntariaram para a sua organização, já justificariam que o evento ficasse registado para a posteridade. Mas muitos elogios merecem também os artistas que nele participaram, não só pelo facto de o terem feito sem objectivos lucrativos, mas também pela qualidade das suas intervenções. Ninguém diria que se tratava de gente amadora!

Além de ter voltado a ouvir Eugénio Mendes Martins, pude também apreciar o estilo e a voz de António Morais, José Maria Ribeiro (CANEL), Patrícia Carvalho e Pereira Lopes, e as execuções de João Barros (viola), António Morais (viola) e Augusto Candoso (guitarra portuguesa). As virtualidades do Engenheiro João José Correia de Barros já me são familiares das tertúlias da TABERNA 27, razão pela qual prestei mais atenção aos acordes de António Morais (brandarense, mem-



bro da Junta de Freguesia de Brandara, motorista municipal e animador dos corais das Igrejas de Bandara e Calheiros) e aos solos de Augusto Candoso, guitarrista de Santo Tirso (como Patrícia Carvalho) que tem estado sempre presentes nestes acontecimentos solidários limianos.

Esta louvável iniciativa foi liderada pelo jovem Padre Ricardo Miguel Araújo Barbosa, natural de Paredes de Coura e actual pároco de Bertiaandos, Arcozelo, Sá e Santa Comba, e envolveu a juventude que compõe a Comissão Fabriqueira, na qual reconhecerei Dália Lima, funcionária do Instituto do Emprego e Formação

Profissional (1).

Na fotografia colectiva não aparece CANEI, a quem fotografei posteriormente. Isso serviu para me aperceber, mais uma vez, da forma aleatória como o talento é dado aos humanos: a ele, humilde pedreiro, filho de pai incógnito e adoptado por seu padrasto (Domingos Vieira, casado com sua mãe Soledade da Conceição Ribeiro), coube-lhe uma talentosa voz de fadista que, embora um pouco tardiamente, todos podemos apreciar nestas sessões culturais (2). Muito gratificante para ambos (muitíssimo mais para ele!) foi o facto de este encontro ter servido também para ele

saber quem era afinal esse LAIPUM, seu pai não oficializado, que ele nunca conheceu, do qual lhe dei algumas fotografias (3). Quando viu a fotografia do saudoso Furriel Júlio de Lemos, seu meio-irmão, ficou visivelmente emocionado com as semelhanças, manifestamente evidentes!

Ficarei atento às próximas exhibições de fado que venham a acontecer entre nós e espero que o Reverendo Padre Ricardo Barbosa continue a tirar partido desses talentosos e generosos amadores, e de vários outros que ainda não ouvi: Teresa Pinto, Cláudia Pimenta, Duarte Cerqueira, Margarido Mendes (o vizinho Henrique, da minha infância!), Raquel Boaventura e Guiomar Macedo. A bem da solidariedade e da cultura limiana!

Notas:

(1) Conforme foi referido na festa, o espírito de solidariedade está presente em cada um de nós, seres eminentemente sociáveis. O problema é que a cultura em que nos desenvolvemos faz de nós uns bichos-do-mato caseiros, adoradores do sofá, do futebol televisivo e nas novelas, ingredientes mais do que suficientes para não sairmos de casa e perdermos os grandes acontecimentos culturais que se vão realizando na nossa terra (falo por mim!). Ora, se déssemos as mãos para organizar mais eventos deste género poderíamos contribuir eficazmente para resolver problemas das nossas comunidades, criando riqueza monetária com a nossa solidariedade.

(2) É casado com Maria Adelaide de Lima Rebouço Ribeiro, de quem tem cinco filhos: Soledade Vieira de Lima Ribeiro, Paulo Jorge, Carla Sofia, Pedro Miguel e Rosa Maria.

(3) Ver “Chico Laipum”, C.S. n.º 4505, de 12/12/2013.

